

ANÁLISE COMPARATIVA DA POTÊNCIA MUSCULAR DOS ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7 PARALÍMPICO

Felipe Alves Jacovazzo
ANDE – Associação Nacional de Desporto para Deficiência
EEFD/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Tania Werner
EEFD/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Área 4: *Tecnologia e adaptações na prática de esportes para pessoas com deficiência.*

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral é conceituada como um grupo de desordens do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitações nas atividades. São atribuídas a distúrbios não progressivos que ocorrem no cérebro em desenvolvimento. As desordens motoras da PC são geralmente acompanhadas por alterações na sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento, podendo também ser acompanhadas por crises convulsivas. O futebol de sete é praticado por atletas do sexo masculino, com paralisia cerebral, decorrente de sequelas de traumatismo crânio-encefálico ou acidentes vasculares cerebrais. As regras são da FIFA com algumas adaptações feitas pela Associação Internacional de Esporte e Recreação para Paralisados Cerebrais, CPISRA . O *American College of Sports Medicine* considera a força, a resistência muscular localizada, a flexibilidade e aptidão neuromotora associada com a potencia aeróbia e a composição corporal como os seis componentes mais importantes da aptidão física. Partindo dessa premissa, devemos considerar que para prática do jogo, é necessário que os atletas tenham essas valências desenvolvidas com a finalidade de aumentar a performance e prevenir lesões. **Objetivo:** Comparar a potência muscular de membros inferiores dos atletas de classe 6,7 e 8 da Seleção Brasileira de Futebol de 7 Paralímpico . **Metodologia:** Este estudo pode ser classificado como de campo, do tipo descritivo, pois os dados foram coletados durante uma sessão de treinamento. Critério de inclusão: todos os indivíduos deveriam ser atletas da Seleção Paralímpica com os níveis de funcionalidade 6,7 e 8. A amostra foi constituída por 26 atletas da Seleção Brasileira de Futebol de 7 com idades entre 18 e 44 anos ($26,42 \pm 7,02$ anos), sendo 5 atletas da classe 6 de 22 a 35 anos ($31,20 \pm 5,26$ anos), 14 atletas de classe 7 de 18 a 44 anos ($25,64 \pm 7,33$ anos) e 7 atletas de classe 8 de 18 a 34 anos ($24,57 \pm 6,80$ anos). Foi marcado um encontro com o grupo para serem esclarecidos o objetivo e os métodos do estudo. Os voluntários compareceram em dia e hora marcada para a realização do teste. Antes do teste os atletas foram submetidos ao aquecimento de membros inferiores e superiores por aproximadamente 10 minutos. O teste consistiu na execução de dois saltos verticais não consecutivos com intervalo de dois a três minutos entre o primeiro e o segundo salto. Para mensurar a potência, foi utilizado o aparelho *Optojump XP* da marca *MaxRock*. Tratamento Estatístico: A análise estatística foi inicialmente realizada pelo teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* para se obter a homogeneidade da amostra. Um nível de $p \leq 0,05$ foi considerado para significância estatística para todas as comparações. **Resultados:** O aplicativo utilizado foi o R. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar normalidade das amostras. O teste de Kruskal-

Wallis para a comparação entre os três grupos. O valor do qui-quadrado foi $\chi = 10,8518$ e o valor de $p = 0,04401$. A correção de Bonferroni foi utilizada para verificar onde as diferenças entre os pares de amostras aconteceram. Classe 6 e 7: $p = *0.008763333$, Classe 6 e 8: $p = *0.001494333$, Classe 7 e 8: $p = *0.01338$. Correção de Bonferroni. *Estatisticamente significativa **Conclusão:** A partir dos dados coletados, foi possível constatar que houve diferença significativa nos resultados apresentados. Isso pode indicar que a diferença entre as classes interferiu diretamente nos resultados. Isso sugere que diferentes níveis de paralisia cerebral, geram diferentes resultados no teste de impulsão.

Palavras chave: Potência muscular, futebol de sete